

Conflitos familiares e as dificuldades no processo de aprendizado das crianças em idade escolar

Family conflicts and the difficulties in the learning process of school-age children

Conflictos familiares y dificultades en el proceso de aprendizaje de los niños en edad escolar

José Carlos Guimarães Junior

Recebido: 30/01/2023 | Revisado: 06/02/2023 | Aceitado: 07/02/2023 | Publicado: 12/02/2023

José Carlos Guimarães Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil
E-mail: profjc65@hotmail.com

Marttem Costa de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8701-9403>
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Colégio Técnico de Floriano, Brasil
E-mail: marttemsantana@ufpi.edu.br

Kaio Cezar Cavalcante de Lima Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2427-6904>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: kaio-cezar-ma@hotmail.com

Jadilson Marinho da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9416-8549>
Universidad de la Integración de las Américas, Paraguai
E-mail: jadilson.marinho@gmail.com

Davi Antonio Pessoa Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8915-7930>
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil
E-mail: davimestradodoc@gmail.com

Daiana Vincuna Lira Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0405-1847>
Centro Universitário Nilton Lins, Brasil
E-mail: daiana.vl@hotmail.com

Rayssa Cristina Veiga Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4477-2892>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: rannaisa@gmail.com

Leylanne Amorim Soares Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0503-6745>
Rede municipal de Ensino de São Luís, Brasil
E-mail: leylannecampelo@hotmail.com

Carlos Alberto Feitosa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6238-0748>
Universidade Ibirapuera, Brasil
E-mail: feitosa2006@yahoo.com.br

Francisco Carneiro Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4275-8122>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: franciscocarneirob@hotmail.com

Hellygenes de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4143-0117>
Universidade Estácio de Sá, Brasil
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: hellygenes@hotmail.com

Savio Lima Costa e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1495-3035>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
Universidade Gama Filho, Brasil
E-mail: engenheirosaviolima@gmail.com

Alexandre Magno Buhaten Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>
Secretaria Municipal de Educação, Brasil
E-mail: alexandre.discente@ufma.br

Resumo

Esse artigo tem como objetivo desse trabalho identificar e analisar as consequências de um ambiente familiar, com conflitos e tensões na aprendizagem das crianças e adolescentes, contribuindo para uma discussão teórica sobre como as emoções influenciam processos de aprendizagem dos estudantes, levando-se em consideração os contextos nos quais estão inseridos. Parte-se do pressuposto de que a compreensão de fatores e de ambientes ecológicos que influenciam os escolares, de forma emocional, pode colaborar para a reflexão sobre o processo de aprendizagem. Para o método, utilizou-se a pesquisa de cunho teórico. Foram compilados artigos das bases de dados do Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), além de literaturas referentes as teorias que tratam desse assunto. O conflito parental pode prejudicar os resultados das crianças, independentemente de os pais estão vivendo juntos ou separados, e se são biologicamente relacionados ou não relacionados à criança, ou ainda em famílias adotivas, esses conflitos são capazes de prejudicar o aprendizado. Dessa forma, o presente trabalho foi capaz de apresentar os impactos do conflito parental, assim como compreender a ideia de conflito e educação e como elas se relacionam e prejudicam o aluno.

Palavras-chave: Educação; Família; Conflito familiar; Impactos.

Abstract

The objective of this article is to identify and analyze the consequences of a family environment with conflicts and tensions on the learning of children and adolescents, contributing to a theoretical discussion about how emotions influence students' learning processes, taking into account the contexts in which they are inserted. It is assumed that the understanding of factors and ecological environments that influence students emotionally can contribute to the reflection on the learning process. For the method, a theoretical research was used. We compiled articles from the databases of the Periodical Portal of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), and literature referring to the theories that deal with this subject. Parental conflict can harm the results of children, regardless of whether parents are living together or apart, and whether they are biologically related or not related to the child, or even in adoptive families, these conflicts are capable of harming learning. Thus, this paper was able to present the impacts of parental conflict, as well as understand the idea of conflict and education and how they relate to and harm the student.

Keywords: Education; Family; Family conflict; Impacts.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo identificar y analizar las consecuencias de un ambiente familiar, con conflictos y tensiones en el aprendizaje de niños y adolescentes, contribuyendo a una discusión teórica acerca de cómo las emociones influyen en los procesos de aprendizaje de los estudiantes, teniendo en cuenta los contextos en los que se insertan. Se parte del supuesto de que la comprensión de los factores y ambientes ecológicos que influyen en los estudiantes, de manera emocional, puede contribuir a la reflexión sobre el proceso de aprendizaje. Para el método se utilizó la investigación teórica. Se recopilaron artículos de las bases de datos de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (Capes) del Portal de Periódicos, además de literatura referente a teorías que tratan este tema. El conflicto de los padres puede perjudicar los resultados de los niños, independientemente de si los padres viven juntos o separados, y si están biológicamente relacionados o no con el niño, o incluso en familias de acogida, estos conflictos son capaces de dañar el aprendizaje. De esta forma, el presente trabajo logró presentar los impactos del conflicto parental, así como comprender la idea de conflicto y educación y cómo se relacionan y perjudican al alumno.

Palabras clave: Educación; Familia; Conflicto familiar; Impactos.

1. Introdução

A família é o primeiro lugar de contato da criança com o mundo. A criança, como resultado, adquire educação inicial e socialização dos pais e outras pessoas importantes na família. Bandura (1989 *apud* Joe, 2020) destacou que a família estabelece a base psicológica, moral e espiritual no desenvolvimento geral da criança. Estruturalmente, a família / casa está destruída ou intacta. Um lar desfeito que resulta de conflito familiar neste contexto é aquele que não está estruturalmente intacto, como resultado de divórcio, separação, morte de um dos pais e ilegitimidade.

Segundo Emery (2004 *apud* Joe, 2020), as condições psicológicas do lar decorrem principalmente da ilegitimidade dos filhos, do rótulo de filho adotivo, lares desfeitos, divórcio e privação dos pais. Essas condições anormais da casa podem ter um efeito prejudicial no desempenho escolar da criança. Segundo Tilman (2007 *apud* Joe, 2020), estudos realizados mostraram que quando uma forma de violência era encontrada na família, outras formas eram mais prováveis de ocorrer e que a violência na família tem relação direta com a violência comunitária e outras formas de agressão

Isso pode não ser totalmente aplicável em todos os casos de conflito familiar. Algumas crianças, independentemente da origem ou estrutura familiar, podem trabalhar muito e ter sucesso na vida. Além disso, Ayodele (2007 *apud* Joe, 2020) afirmou que o ambiente onde a criança se encontra contribui muito para determinar sua capacidade de aprendizagem e, em última instância, seu desempenho acadêmico na escola.

Os pais são os cuidadores principais de uma criança e têm um grande potencial para apoiar e promover o sucesso acadêmico de seu filho. Um ambiente familiar livre de tensões e de apoio pode regular positivamente o comportamento de aprendizagem de uma criança, enquanto o ambiente com tensões pode fazer o caminho contrário (Sahu et al., 2018). É preciso ter em vista o nível relativamente elevado de sintomas em crianças e adolescentes, quanto ao resultados das disfunções familiares e seu impacto na formação de sintomas de crianças e adolescentes no ambiente escolar são questões extensas e complexas que merecem ser levantadas e estudadas, para se haver uma melhor compreensão do assunto.

Assim, o principal objetivo do trabalho é conhecer quais são as consequências de um ambiente familiar com conflitos e tensões na aprendizagem das crianças e adolescentes, uma vez que se propõem uma comparação com um ambiente familiar sem conflitos. Por meio de objetivos específicos como compreender o conceito de ambiente família e sua importância na vida de crianças e adolescentes; pesquisar e conhecer os impactos negativos de um ambiente familiar conflituoso na vida de crianças e adolescentes; analisar e comparar o aprendizado de crianças e adolescentes em um ambiente familiar com conflitos e sem conflitos.

Sendo assim, o trabalho busca responder a seguinte questão como um ambiente familiar imerso em conflitos pode gerar prejuízos nos aprendizados de jovens e crianças? Por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde conhecimento de outros pesquisadores serão utilizados como embasamento teórico, afim de expandir as fronteiras do conhecimento por meio de livros, artigos, periódicos, teses, será desenvolvido o presente trabalho.

2. Metodologia

Uma revisão bibliográfica deve levar em conta todas os conhecimentos anteriores de um determinado tópico para que os objetivos de uma pesquisa possam ser definidos, e assim para a realização uma revisão bibliográfica adequada, se deve primeiro definir clara e corretamente o tópico com uma pergunta de pesquisa bem elaborada. Posteriormente, busca-se a realização de pesquisas exaustivas, além da coleta todas as informações relevantes, fontes de formação, seguido por uma seleção crítica e leitura de todos os documentos recolhidos.

Nesta fase se realiza uma redação sistemática da revisão incluindo todas as informações apropriadas e, finalmente, as conclusões que resumem todo o conhecimento adquirido pela ciência nessa área, bem como qualquer pesquisa aberta a linha e lacunas no conhecimento desse assunto. A revisão precisa ser sistemática, sintética, completa, crítica, com uma estrutura lógica e consistente, atualizada e descomplicada, iniciando uma revisão bibliográfica exaustiva, se pode eventualmente planejar uma pesquisa baseada em evidências.

Na visão de Gomes (2005), “a revisão bibliográfica sistemática é um método científico para busca e análise de uma determinada área da ciência. Esse método de pesquisa é muito utilizado na área de educação, medicina, psicologia, ciências sociais entre outros.

Temos que a pesquisa científica está presente em todos os ramos da ciência, no campo da educação encontramos vários publicados ou em andamento, é um processo de pesquisa para resolver, responder ou aprofundar uma questão no estudo de um fenômeno. Para Gil (2002, p. 17) “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.

A pesquisa científica possui diversas modalidades, sendo uma delas a pesquisa bibliográfica, que este artigo abordará, mostrando todos os passos a serem seguidos na sua realização. Esse tipo de pesquisa é concebido por diversos autores, entre eles Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002). A pesquisa bibliográfica é utilizada principalmente em ambientes acadêmicos e o tema visa aprimorar e atualizar o conhecimento por meio da pesquisa acadêmica de trabalhos publicados anteriormente.

Dessa forma, essa pesquisa foi do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, além de ser caracterizada como uma revisão sistemática de literatura, tendo com referências os autores supracitados.

Utiliza-se as pesquisas exploratórias no sentido de ampliar os conhecimentos sobre os pesquisados, conectando-se com os eventos surgidos na exploração dos temas e suas referências bibliográficas (Praça, 2015). No que se refere ao tipo de abordagem, utilizou-se a busca qualitativa, que é definido por Gerhardt e Silveira (2009) como a utilização de dados descritivos para a realização da pesquisa e apresentação dos seus resultados, quando não há uma necessidade de apresentação de dados numéricos e estatísticos.

No entanto, a revisão sistemática da literatura realizada é uma exploração secundária, ou seja, segundo (Galvão & Pereira, 2014), refere-se àquela realizada a partir de estudos primários, que são sua fonte de dados. citando sempre o mesmo autor, “este tipo de investigação é realizado a partir de uma enquete sobre o tema a explorar numa determinada base de dados, a partir da definição dos objetivos e do problema de investigação, pelo aprofundamento dos estudos disponíveis sobre o tema para identificar o que funciona e o que não funciona. Assim, sendo analisada nesta perspectiva, a metodologia utilizada na elaboração desta pesquisa limitou-se a uma investigação bibliográfica, baseada em uma revisão sistemática da literatura.

Andrade (2010, p. 25), comenta que “a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica, tornando-a obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões.

Assim, se é verdade, do ponto de vista do mesmo autor, que nem todos os alunos irão realizar investigação no laboratório ou no campo não é menos verdade que todos, sem exceção, se preparam para os diferentes trabalhos solicitados., você deve realizar uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa científica começa com uma pesquisa bibliográfica em que o pesquisador busca publicações relevantes para conhecer e analisar o tema-problema da pesquisa a ser realizada, para cooperar na escolha do problema e do método adequado, tudo isso. isso é possível com base em trabalhos já publicados.

Com isso, essa pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos já disponíveis no Google Acadêmico, a fim de edificar nosso artigo utilizando materiais que já podem ser estudados

Ainda na visão do mesmo autor, que buscam analisar o contexto, o método de interpretação, as razões e a lógica dos discursos e das ações. Pretende abordar os conteúdos de forma ampla, em um movimento de síntese, objetivando criar novos significados. Para isso prospectamos no Portal CAPES de divulgação científica, trabalhos que enfoquem experiências com o uso da conflitos familiares, inter-relações familiares e aprendizado para crianças.

3. Revisão Bibliográfica

O processo de aprendizagem de escolares, no campo do desenvolvimento humano, envolve diferentes aspectos. O presente estudo discute os impactos de alguns desses aspectos, sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, de Vygotsky (2004; 2007; 2010; 2012a; 2012b), e da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Bronfenbrenner (1979; 2002; 2004; 2011). O enfoque dado à discussão situa-se em três tipos de relações interpessoais que ocorrem durante o processo de aprendizagem: as estabelecidas no ambiente familiar; as existentes entre estudantes e professores; e as desenvolvidas entre

estudantes e seus pares. Primeiramente, as relações familiares são de extrema importância para a formação do indivíduo, no que diz respeito à base de relacionamentos que sustentam o processo educacional. Hickmann (2015, p. 27) aponta que “as primeiras relações, no contexto histórico-cultural, geralmente ocorrem na família.” Pais ou cuidadores conscientes propiciam um ambiente que possibilita a interação dos estudantes com a escola. Além disso, é nos contextos família e escola que ocorre a formação cognitiva do indivíduo para a vida adulta (Minayo, 2005).

O conceito de família está intimamente relacionado ao conceito de instituição composta por membros específicos com responsabilidades específicas. A instituição funciona como um sistema em que os indivíduos que vivem no mesmo espaço físico mantêm relações importantes, influenciando e sendo afetados, gerando uma Rotina familiar (Cervený, 2000; Baptista; et al., 2012 *apud* Costa et al., 2016). Sendo assim

A família é um grupo com motivações e características próprias, que tem como principal função socializar seus membros por meio da divulgação da cultura e da educação, tornando-se, assim, um meio de manutenção da continuidade cultural (Ackerman, 1996 *apud* Costa et al., 2016).

Costa et al. (2016) explica que o conceito de família está intimamente relacionado com o conceito de instituição composta por membros específicos, que têm responsabilidades específicas. Como instituição operadora do sistema, neste sistema, os indivíduos que vivem no mesmo espaço físico mantêm relações importantes, resultando em Influenciar e serem afetados pela rotina familiar.

Segundo Rohenkohl e Castro (2012) diz: “a família é o principal meio de socialização por introduzir crenças, cultura e modos de pensar, construindo sujeitos e cidadãos. É nela que ocorrem as primeiras relações e identificações com figuras importantes e, portanto, onde se produzem os primeiros comportamentos da criança”.

Uma família é muito mais do que um grupo de indivíduos compartilhando um físico específico e espaço psicológico, (McLanahan; Sanderful, 1994 *apud* Borst, 2015). Uma família pode ser considerada um sistema social natural, com propriedades próprias, que desenvolveu um conjunto de regras, é repleto de funções atribuídas e atribuídas a seus membros, tem uma estrutura de poder organizada, desenvolveu intrincadas formas de comunicação aberta e secreta e elaborou formas de negociação e resolução de problemas que permitem que várias tarefas sejam realizadas de forma eficaz (Goldenberg, 2000 *apud* Borst, 2015).

No processo de crescimento, os membros da família desenvolvem identidades individuais, mas, mesmo assim, permanecem ligadas ao grupo familiar. Esta família são membros que não vivem isolados, mas sim são interdependentes uns dos outros, não apenas por dinheiro, comida e abrigo, mas também por amor, carinho, companheirismo, socialização e outras necessidades não tangíveis. Uma família funcionando bem incentiva a realização do potencial individual de seus membros, permitindo-lhes liberdade de exploração e autodescoberta junto com proteção e a instilação de uma sensação de segurança. Isso pode não ser o caso em uma família que vivencia conflitos (Borst, 2015).

Onde Sahu et al. (2018) explica que os pais são os cuidadores principais de uma criança e têm um grande potencial para apoiar e promover o sucesso acadêmico de seu filho. Um ambiente familiar livre de tensões e de apoio pode regular positivamente o comportamento de aprendizagem de uma criança, enquanto o ambiente com tensões pode fazer o caminho contrário.

A família constitui um polo emocional vital para o pleno desenvolvimento do ser humano. É o primeiro ambiente de desenvolvimento da criança (Cava; et al., 2006 *apud* Fernandez-zabala et al., 2016) e sua importância para o desempenho escolar dos adolescentes é indiscutível (Martínez, 2009 *apud* Fernandez-zabala et al., 2016). foi demonstrado que o apoio dos pais desempenha um papel fundamental tanto no engajamento escolar (Veiga et al., 2012 *apud* Fernandez-zabala et al., 2016) quanto no ajustamento escolar (Rodríguez; et al., 2012 *apud* Fernandez-zabala et al., 2016); pais que apoiam seus filhos e têm

altas expectativas acadêmicas sobre eles os levam a se empenhar por resultados (Woolley; Grogan-kaylor, 2006 *apud* Fernandez-zabala et al., 2016); embora enquanto a influência dos pais seja maior durante os anos iniciais das crianças na escola, mais tarde, os adultos no próprio ambiente escolar tendem a se tornar mais significativos (Woolley; bowen, 2007 *apud* Fernandez-zabala et al., 2016).

3.1 Ambiente familiar conflituoso

O conflito pode ser definido como a falta de paz em um ambiente. Conflito em uma família, portanto refere-se a uma situação em que a interação e relação harmoniosas entre os membros de uma família é interrompido por causa de uma coisa ou outra. Pode ser entre os dois pais ou entre pais e seus filhos. O conflito na família pode ser resultado da falta de confiança, embriaguez, falta de diálogo, falta de respeito, desemprego e ociosidade. Ele vem na forma de brigas, espancamento do cônjuge, abuso infantil e molestamento infantil. Isso pode resultar em um mau ambiente doméstico, separação ou mesmo divórcio (Wanjiku, 2011).

Segundo Walker (1999 *apud* Wanjiku, 2011), estudos realizados têm mostrado que quando uma forma de violência foi encontrada na família, outras formas foram mais prováveis de ocorrer também e que a violência na família tem uma relação direta com a violência comunitária e outras formas de agressão.

A pesquisa encontrou uma forte relação entre a violência no lar e a violência na comunidade. Golden (2000 *apud* Wanjiku, 2011) relata que foi descoberto que a história anterior de abuso pode aumentar a probabilidade de comportamento abusivo. De acordo com Steinberg (1996 *apud* Wanjiku, 2011), conflito parental e agressão ou uma atmosfera de conflito em casa estão relacionados ao pessoal da prole ou crimes violentos.

Murphy e O'Farrell (1994 *apud* Wanjiku, 2011) destacaram a visão de que os pais desempenham um papel central na formação o desenvolvimento da criança por meio de sua influência. Assim, se os pais continuam tendo conflitos em suas casas, as crianças são afetadas à medida que crescem. Eles também afirmaram que as crianças aprendem por meio da imitação e da identificação com os pais e outras pessoas importantes adultos.

Se os filhos crescem em uma família onde a violência é um fenômeno comum, eles podem acabar fazendo o mesmo em suas famílias, a menos que haja intervenção. A influência importante sobre as crianças é a família, mas as crianças e as famílias são interativas membros de um grande sistema de instituições sociais, como a escola, o local de trabalho e comunidade (Wanjiku, 2011).

O envolvimento e a educação dos pais melhoram o funcionamento da família e da criança. Foi descoberto que o envolvimento dos pais em uma criança pode ter efeitos duradouros em seu comportamento. Steinberg (1996 *apud* Wanjiku, 2011) ativos que conflitam é um aspecto crítico do funcionamento familiar que frequentemente supera a influência da estrutura familiar no desenvolvimento da criança. Ele também relata que estudos realizados descobriram que o desenvolvimento social e saudável das crianças é mais efetivamente promovido pelo amor e pelo menos algum controle moderado dos pais (Wanjiku, 2011).

De acordo com Seifert e Hoffnung (1997), crianças que viveram durante anos em situações de abandono ou abusos sofrem forte estresse. Eles também afirmam que os alunos muitas vezes recebem suporte de longo prazo de pais ou outros adultos em casa, bem como forte apoio de professores e outras pessoas na escola. Envolver os pais em atividades de aprendizagem com seus filhos em casa é um tipo de prática de envolvimento parental que muitos educadores acreditam ser um aspecto importante da aprendizagem da criança.

Se a família está passando por conflitos, os pais não terão tempo para seus filhos. Os homens, que mais frequentemente usam a violência, o fazem para obter e manter o poder e o controle sobre os outros. Berk (1999), afirma que o desempenho escolar problemático está entre os problemas mais comuns associados com o abuso infantil e negligência. Essas

crianças costumam ter dificuldades com as relações sociais, relacionamento, resolução de problemas e capacidade de lidar com situações novas ou estressantes.

De acordo com estudos realizados, algumas crianças maltratadas ou negligenciadas desenvolvem agressividade padrões de comportamento, outros tornam-se retraídos, enquanto outros chegam a ter PTSD ou depressão. Kiura (1999), comenta que em uma relação saudável entre casais depende de si mesmo, compreensão, compreensão do cônjuge, equilíbrio entre individualidade, relacionamento mútuo, gestão adequada de conflitos, harmonia sexual e boas habilidades no diálogo mútuo e comunicação.

Assim percebe-se que algumas crianças precisam assumir a responsabilidade pelos filhos destino eterno, educá-los, prepará-los para a vida e orientá-los para o caminho certo, porém se os pais não estão em harmonia, segue-se que seus filhos também sofrerão. Eles não só sofrem em casa, mas também quando vão para a escola ou visitam amigos carregando o fardo de seus pais com eles.

3.2 Relacionamento entre os pais e a vida social e educacional de seus filhos

Cada criança é um indivíduo com seu próprio comportamento e estilos temperamentais. A mãe e as personalidades do pai são importantes no desenho do comportamento de uma criança. Um pai-filho relacionamento é interpessoal, onde o pai que aceita é um amoroso, conhecendo seus direitos. E, para as crianças existem consequências de ser aceitos incluem: a criança pode contar com a proteção dos pais; criança adquire uma atitude de confiança e confiança em quem cuida dele; quando mais velha, a criança vai estender sua capacidade de afeto aos outros; criança tem liberdade para crescer, se aventurar e experimentar novas coisas; a criança tem melhores habilidades de comunicação; criança tem melhores chances de aprender a aceitar ele mesmo.

Por outro lado, as consequências da rejeição incluem o seguinte: a criança não pode contar com a proteção e ajuda dos pais; criança não tem força para se defender; outros membros da comunidade, por exemplo, colegas podem agredir a criança / não a aceitam; criança é vista como falhando constantemente; a criança tem dificuldade em aprender um bom comportamento; criança aprende não aceitar afeto / esperar nada além do pior, assim sua guarda está sempre contra todos que ele encontra; não há fluxo livre de emoções, portanto, todos o cortam e por último, ele / ela pode não ter confiança em si mesmo.

Waithaka (2006), discorre que “ a violência entre parceiros é muitas vezes vista como um assunto privado do casal porque muitas vezes envolve "apenas" o marido e a esposa. A verdade é que esta violência geralmente tem um impacto maior nas crianças”. Esse processo pode ser atribuído ao fato de que os filhos de um casal crescem considerando a mãe e o pai como uma unidade, tornando-os apegados, e assim os pais e aprendem a depender deles para sua sobrevivência.

As relações familiares em todas as esferas sociais estão balanceadas com as interferências externas de um mundo globalizado e de um intenso desenvolvimento tecnológico, levando as relações, às vezes, ao desequilíbrio emocional e individual (Sarti, 2004).

Edleson (1997), afirma que os problemas entre crianças que testemunharam agressões de um pai por outro em casa incluem problemas psicológicos e emocionais, como agressão, hostilidade, ansiedade, isolamento social e depressão. Existem também funções cognitivas, problemas como habilidades verbais e quantitativas inferiores e o desenvolvimento de atitudes apoiar o uso da violência.

Outros problemas de desenvolvimento de longo prazo de acordo com Edleson (1997) incluem depressão, sistemas relacionados a traumas e baixa auto-estima entre mulheres e traumas, sintomas relacionados apenas entre os homens. Esses problemas parecem ser ampliados ou diminuídos em uma série de fatores moderadores, incluindo se a criança foi ou não vítima de físico, idade e sexo da criança, a quantidade de tempo que passou desde o testemunho de violência, onde a criança

vive, como a criança percebe sua relação com os adultos na casa e o grau de apoio familiar percebido para a criança. Ele também diz que os problemas associados ao testemunho de violência doméstica por crianças podem ser divididos em três principais categorias:

i) Problemas comportamentais e emocionais: Eles se exibem mais agressivos e antissociais bem como comportamento temeroso e inibido e mostram menor competência social do que outras crianças. Eles também demonstraram mais ansiedade, baixa autoestima, depressão, raiva, e problemas de temperamento do que crianças que não testemunharam violência em casa. Crianças de lares onde suas mães estavam sendo abusadas mostraram menos habilidade em compreensão como os outros se sentem e examinando as situações da perspectiva dos outros, em comparação com crianças de famílias não violentas.

ii) Funcionamento e Atitudes Cognitivas: de acordo com Edleson (1997), habilidades acadêmicas não diferiram entre as testemunhas e outras crianças. Ele também afirma que aumentou exposição à violência associada a baixo funcionamento cognitivo. Uma das mais diretas consequências de testemunhar a violência podem ser a atitude que uma criança desenvolve em relação ao uso violência e resolução de conflitos.

iii) Problemas de longo prazo: Uma série de estudos mencionou muito mais problemas a longo prazo relatados retrospectivamente por adultos ou indicados em registros de arquivo. Por exemplo, testemunhar a violência quando criança foi associado a relatos de adultos de depressão, trauma relacionado sintomas e baixa autoestima entre as mulheres. Também havia sintomas relacionados ao trauma entre homens. Santrock (1997) observou que as crianças são propensas à vitimização porque, ao contrário dos adultos, as crianças são obrigadas a viver com outras pessoas, a viajar coletivamente e a trabalhar na alta densidade, ambientes heterogêneos, que é o que são as escolas. Em suma, as crianças têm dificuldade de acesso às estruturas e mecanismos da sociedade que ajudam a segregar pessoas de associados e ambientes perigosos (Wanjiku, 2011).

Estes conflitos também são oriundos do aumento da falta de limites às vontades dos filhos e da diminuição da autoridade dos pais; a simples negação de algum objeto de desejo pode ser motivo para confusões e para um distanciamento, muitas vezes, irreversível, entre os membros da família. Os efeitos induzidos por esta situação se concretizam na relação com o cotidiano, e com os outros. Com isso, não se pode dissociar estes desafios da família e seus Valores, aliados à educação.

Dessa forma, e na visão de Wagner (2006, p. 65-66), onde comenta que: os pais e as mães possuem determinados valores que querem ver desenvolvidos em seus filhos, onde esses buscam valores para embasarem suas metas educativas. E assim, para verem essas metas realizadas nos filhos, utilizam determinadas práticas (ou estratégias) de socialização, as quais compõem seu estilo educativo. Portanto, na maioria das vezes, a maneira como os pais e mães agem com os filhos não é simplesmente improvisada.

Na visão de Moreira (2012) há questões que angustiam os pais e mães nas últimas décadas e os levam, com frequência, aos especialistas em busca de orientação ou mesmo de uma terapia, numa indagação constante sobre: “Estou agindo certo com os meus filhos? A educação que eles estão tendo vai prepará-los para o que irão enfrentar mais tarde? Esse comportamento é ou não um problema e de consequências sérias para a vida futura?”

Sendo assim, percebe-se que, estas mudanças na família afetam diretamente o comportamento da vida escolar de crianças e jovens. Por isso, os conflitos são inevitáveis na sociedade contemporânea, e refletem diretamente na educação instituída por Lei.

3.3 A parceria escola-família

O processo educativo visa desenvolver a personalidade da criança em função de alguns fatores: família, escola e sociedade. A família é o elemento mais importante como proximidade e importância no desenvolvimento de uma bem personalidade, e também uma segurança física, emocional e material da criança. Não importa como a família está organizada,

um ambiente doméstico baseado em intensas interações afetivas é capaz de responder às necessidades da criança, de ser uma parte de seu desenvolvimento de personalidade e favorece-o, sua visão sobre si mesmo e o mundo (Clipa; Iorga, 2012).

Família é o essencial ambiente que pode influenciar o desenvolvimento e o destino da criança por meio de meios materiais, sociais e segurança educacional (Piaget, 1970).

Para poder cumprir os objetivos, a escola necessita permanentemente do apoio da Família - que é um fator decisivo no desenvolvimento da criança até a idade adulta em um ambiente exigente e contínuo mudando a sociedade (Lovecky, 1997), onde na maioria das vezes, o professor precisa do apoio real dos pais para consertar e manter as crianças com experiência, conhecimento, habilidades, atitudes positivas e padrões morais transmitidos ou desenvolvidos durante o processo de ensino.

O processo de ensino é mais eficaz se os pais estiverem realmente envolvidos na aprendizagem dos alunos, atividade e no seu suporte emocional positivo, para desenvolver o seu perfil mental-moral. O envolvimento ativo dos pais é preciso especialmente durante a escola primária, quando muitas vezes pode-se notar que o comportamento mental tem a ser trabalhado no contexto de algumas condutas impróprias ou "vícios", e então à medida que o aluno é mais experiente e confia nas suas próprias capacidades, estando ciente das consequências de um comportamento inadequado, o papel parental deve se tornar principalmente afetivo (Langa, 2010).

O papel do professor é ser um "treinador" de pais - como atores sociais e mediadores entre a escola e a criança, como psicólogos de família e sustentadores emocionais do ambiente em que as crianças se formam e crescem, treinador que revela as formas e métodos reais a serem usados pelos pais cujos filhos têm "vícios" de conduta específicos para a escola primária, durante as reuniões de pais e professores, as palestras da "Escola de Pais", ou em outras atividades comuns, atividades dentro da "Parceria escola-família, família-escola" (Iorga, 2012).

O impacto do conflito parental

Por que reduzir o impacto do conflito parental é importante para as escolas, o impacto do conflito entre os pais nas crianças e jovens é cada vez mais reconhecida a nível local e nacional. O conflito entre os pais é uma parte normal dos relacionamentos. No entanto, quando o conflito é frequente, intenso e mal resolvido, coloca a saúde mental das crianças, o nível de escolaridade e os resultados a longo prazo em risco (Salamanca, 2020).

O conflito parental pode prejudicar os resultados das crianças, independentemente de os pais estão vivendo juntos ou separados, e se são biologicamente relacionados ou não relacionados à criança, como em famílias misturadas ou adotivas. Dessa forma, os diversos comportamentos destrutivos que podem ocorrer nos conflitos parentais, incluem agressão, conflito não verbal ou o 'tratamento silencioso', falta de respeito e controle emocional, falta de resolução e, em sua forma mais extrema, violência doméstica.

Os conflitos conjugais abarcaram motivos diversificados, sendo a maioria descrita na literatura científica, a qual aponta que dentre as principais razões de desentendimentos entre casais, incluem-se conteúdos referentes ao tempo que os cônjuges desfrutam juntos, questões relacionadas a dinheiro e divisão das tarefas domésticas (Dillon et al., 2015; Mosmann & Falcke, 2011), e assim, esses comportamentos influenciam nos processos de formação educacional dos seus filhos, além de outros motivos, tais como ciúmes, relações extraconjugais e uso de álcool, também se configuram como preditores importantes nas relações existentes na família.

As crianças que vivenciam conflito com os pais têm menos probabilidade de ir à escola pronto para aprender. Eles podem ter perturbado o sono, afetando sua atenção e concentração na escola. Exposição a contínuas as trocas hostis entre pais também têm sido associadas a dificuldades emocionais e comportamentais que jogam na sala de aula, incluindo problemas sociais e interpessoais com colegas (Salamanca, 2020).

4. Considerações Finais

Os conflitos familiares existem quando existem grandes diferenças de opinião entre as pessoas que persistem e permanecem sem solução, sendo que em algumas situações podem ser raros, enquanto outros ocorrem com muita frequência.

Os conflitos têm funções de testar e mudar a estrutura das relações familiares e os processos de ensino e formação dos filhos, situações essas que podem promover consequências negativas, situação essa que deve sempre ser evitada.

Ajudar as crianças a identificar suas emoções e entender melhor seus comportamentos é parte de trabalho em sala de aula sobre relacionamentos saudáveis e evitando trazer comportamentos de conflito para o ambiente escolar. Professores e assistentes de ensino também podem desenvolver modelos de como responder a situações de conflito em uma forma construtiva.

Em seu papel, eles também podem explorar questões sensíveis e pessoais que podem ser afetando a capacidade das crianças de participar na comunidade escolar, por exemplo, perguntando-lhes sobre como estão as coisas em casa. Já os líderes escolares são responsáveis por criar ambientes que ajudam crianças e jovens para aprender e prosperar. Isso inclui garantir que os alunos são ensinados sobre bem-estar emocional e saúde, incorporando isso no currículo e reforçando-o por meio de uma abordagem de toda a escola.

Também inclui o desenvolvimento de uma força de trabalho que responde a alunos vulneráveis afetados por conflitos parentais. Isso pode incluir o treinamento da equipe para identificar e apoiar crianças afetadas por conflitos, ou certificando-se que existem equipes locais de ajuda precoce e serviços de suporte especializados. Na comunidade, os líderes escolares também têm um papel na normalização de conversas sobre Inter parental relacionamentos e resolução de conflitos. Isso poderia ser alcançado fornecendo às crianças uma linguagem comum e um conjunto compartilhado de estratégias para melhorar e gerenciar o conflito em torno deles.

Existem funcionários específicos na escola com responsabilidade para a segurança e o bem-estar de crianças e jovens pessoas, incluindo enfermeiras, mentores de aprendizagem, tutores, oficiais de bem-estar e proteção. Essa equipe tem um papel importante a desempenhar e compreender as causas de problemas emocionais e comportamentais para as crianças, seja conflito parental ou caso contrário, e fornecendo suporte sensível.

Quando apropriado, eles podem trabalhar com ajuda antecipada equipes ou serviços de suporte especializado para considerar como melhor apoiar as crianças, levantando quaisquer questões com os pais de antemão, e monitorar o progresso como parte de seu relacionamento contínuo. A equipe também pode ter a oportunidade de falar com os pais, embora possam parecer ter conversas difíceis e nem todos os pais serão igualmente receptivos.

Em crianças e adolescentes, pode se desenvolver devido a fatores emocionais e diferentes fases de desenvolvimento da vida dos sujeitos, desde a convivência com os pais até a convivência com outros colegas ou professores. Verificou-se que os conflitos familiares têm um impacto real no desenvolvimento emocional da criança e podem levar a graves dificuldades de aprendizagem. Descobriu-se que as ações que ocorreram no ambiente doméstico influenciam o desenvolvimento infantil e afetam as transições ecológicas ao longo do ciclo de vida. Outro fator que contribui para o desenvolvimento dos alunos é a forma como se estabelecem as relações interpessoais entre alunos e professores. O professor além de compartilhar seu conhecimento, deve transmitir sentimentos de interesse e ter atitudes que demonstram que realmente se preocupa com o que acontece nas fases de transição da infância e adolescência. Além disso, há o ambiente por onde as crianças e jovens transitam e onde edifica suas relações. Proporcionar oportunidades significantes para melhores resultados na aprendizagem desses jovens.

Consequentemente, sugere-se que a consideração de pessoa, processo, contexto e tempo (Bronfenbrenner, 2011) sejam levados em consideração para prevenir a violência potencial encontrada no ambiente escolar. Nesse sentido, foram apresentados estudos de caso e propostas (Habigzang; Koller, 2012), mostrando a eficácia na resolução de conflitos educacionais. Além disso, nas relações interpessoais dos alunos é importante considerar que aqueles com mais experiência

podem ter um grande impacto sobre como o novo conteúdo é percebido por seus pares. Ou ajude-os a desenvolver habilidades que ainda não desenvolveram totalmente.

Nessas relações há um entrelaçamento de experiências de diferentes contextos e resultantes das interações sociais do indivíduo com outros microssistemas. Consequentemente, ainda é pertinente pensar que um ambiente propício ao desenvolvimento da amizade e do respeito mútuo pode diminuir o processo de vitimização entre os pares. Tal convivência pode criar situações propícias ao aprendizado do aluno. Conforme demonstrado ao longo do texto, ações como terapia, interação com pessoas mais velhas e inserção dos estudantes em outros ambientes, como a realização de cursos extracurriculares, são de muita ajuda.

Assim, o presente trabalho cumpre o seu objetivo de abordar os fatores emocionais que podem influenciar o aprendizado de estudantes escolares, trazendo algumas possibilidades de soluções para os impasses potenciais encontrados em ambientes de aprendizagem. Por fim, os autores propõem o aprofundamento de trabalhos futuros sobre a categoria de vivências e sobre as relações existentes entre sentimentos e emoções nas relações escolares para possíveis mediações de conflitos no ambiente escolar.

No entanto, com sensibilidade e experiência, a equipe pode aumentar a conscientização sobre o impacto dos pais, conflito sobre as crianças e sinalizar os pais para apoio na sua área. Dessa forma, o presente trabalho foi capaz de apresentar os impactos do conflito parental, assim como compreender a ideia de conflito e educação e como elas se relacionam e prejudicam o aluno.

Referências

- Borst, J. B. (2015) Uma revisão sistemática dos efeitos do conflito familiar: enfoque sobre divórcio, infidelidade e estilo de apego. Sophia, repositório da St. Catherine University, (5a ed.).
- Bronfenbrenner, U. (1979) *The ecology of human development: experiments by nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.
- Bronfenbrenner, U. (2002) *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- Bronfenbrenner, U. (2004) *Making human beings human: bioecological perspectives on human developmental*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2004.
- Bronfenbrenner, U. (2011) *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed, 2011
- Clipa, I. A.M. (2003) O papel da parceria escola-família no desenvolvimento moral. 5ª Conferência Internacional EDU-World (2012) - *Education Facing Contemporary World*. Procedia - Ciências Sociais e Comportamentais, (76a ed.) n. [s/i], p. 197 – 203, 2003.
- Costa - Osta, K. et al. (2016) Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do ensino fundamental. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, 33(101), 154-163, 2016.
- Dillon, L. M., N, N., W. G. E., Weisfeld, C. C., Shattuck, K. S., Imamoğlu, O. E., & Shen, J. (2015). Sources of marital conflict in five cultures. *Evolutionary Psychology*, 13(1), 1-15.10.1177/147470491501300101
- Esquirol-caussa, (2017) J. Uma revisão bibliográfica: a base de nossa pesquisa. *Charters Oscite off Physiotherapy of Catalonia*.
- Moreira L.e C., A.M. A. (2012) (Orgs.) *Família e educação: olhares da psicologia*, (3a ed.): Paulinas,2012 – (Coleção família na sociedade contemporânea)
- Rohenkohl, L.M. A; C. E. K. (2012) Afetividade, conflito familiar e problemas de comportamento em pré-escolares de famílias de baixa renda: visão de mães e professoras. *Psicol. Cienc. prof.*, 32(2), 2012.
- Sahu, A. et al. (2018) Percepção de famílias de crianças com transtorno de aprendizagem específico: um estudo exploratório. *Jornal indiano de medicina psicológica*, 40(5), 406-413.
- Salamanca, P. (2020) Por que reduzir o impacto dos pais: assuntos de conflito para escolas. *Fundação intervenção precoce*.
- Sarti, C. A. (1994) *A família como espelho, um estudo sobre a moral dos pobres*. (6a ed.). Cortez editora. São Paulo. p.85. Sarti, Cynthia Andersen. algumas questões sobre a família e políticas sociais. *Família em Mudança*. Org. Christine Jacquet, Lívia Fialho Costa. P.194.
- Santin; S. (1996) *Educação da alegria e do lúdico a opressão do rendimento*. Instituto Superior de Educação de Floresta. Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica. (2a ed.).

Souza, E.M. (1996) Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos. Bauru: EDUSC.

Veras, E. (2014) Jogos da ASMD. <<https://professorphardal.blogspot.com.br/>>.

Vygotsky, L.S. (1998) A formação social da mente. (6a ed.): Livraria Martins Fontes.

Wanjiku, M. I. (2011) Impacto dos conflitos familiares no desempenho acadêmico e relacionamentos interpessoais de alunos nas primárias públicas escolas no município de Nakuru. Um Relatório de Projeto de Pesquisa Submetido à Escola de Pós-Graduação em Cumprimento Parcial de os Requisitos para a Concessão do Grau de Mestre em Educação em Orientação e Aconselhamento da Egerton University.